



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Sebastião, Telma Marisa Luís

Casa a pesar no futuro: reabilitação e remodelação

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2530>

Metadados

Data de Publicação	2014
Resumo	Este relatório é referente ao projecto de reabilitação e remodelação de uma habitação com cerca de 50 anos, localizada em Arruda dos Vinhos. O espaço possui dois pisos, sendo um o andar e o outro o sótão, como foi referindo anteriormente é uma habitação antiga logo encontra-se desactualizada e degradada. O principal objectivo do projecto é desenvolver um espaço de fácil adaptação as várias fases da vida, ao mesmo tempo que se responde as necessidades atuais do cliente. É projecto bastante inte...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Casa para a vida, Estilo Minimalista, Remodelação, Adaptação
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T06:04:10Z com informação proveniente do Repositório



Relatório de Projecto Final

Casa a Pensar no Futuro - Reabilitação e Remodelação

Telma Marisa Luís Sebastião

Orientador

Ana Daré

Trabalho de Projecto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Designer Doutora Ana Daré, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho 2014

Resumo

Este relatório é referente ao projecto de reabilitação e remodelação de uma habitação com cerca de 50 anos, localizada em Arruda dos Vinhos.

O espaço possui dois pisos, sendo um o andar e o outro o sótão, como foi referindo anteriormente é uma habitação antiga logo encontra-se desactualizada e degradada.

O principal objectivo do projecto é desenvolver um espaço de fácil adaptação as várias fases da vida, ao mesmo tempo que se responde as necessidades atuais do cliente. É projecto bastante interessante porque o estilo que o cliente pediu para ser desenvolvido enquadra-se na perfeição no objectivo do projecto, é como se representasse a primeira fase da vida da habitação em conjunto com o morador, o viver sozinho.

Palavras chave

- Design de Interiores;
- Casa para a vida;
- Estilo Minimalista;
- Remodelação;
- Adaptação;

Abstract

This document refers to the rehabilitation and remodeling project of a house rounding fifty years, located in Arruda dos Vinhos.

The space has two floors, being one the actual floor the other one the attic, has it was mentioned before it's an ancient house therefore it's degraded and outdated.

The main objective of the project is develop a space for easy adaptation to various life stages, while answering to the actual needs of the client. It's a very interesting project because the style that the client has requested to be developed fits perfectly on the objective of the project, it's like it represents the first phase of the housing life in conjunction with the resident, the phase of living alone.

Keywords

- Interior Design
- Home for life
- Minimalist Style
- Reshuffle
- Adaptation

Índice geral

0. ÍNDICE DE FIGURAS	
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Título	1
1.2. Porquê?	
1.2.1. Escolha do Projecto.....	1
1.2.2. Espaço Inicial.....	1
1.2.3. Objectivos.....	2
2. DESENVOLVIMENTO	3
2.1. Conceito	3
2.2. Pesquisa Inicial	3
2.3. Processo Projectual	3
2.3.1. Metodologia.....	3
2.3.2. Distribuição Espacial.....	4
2.4. O Projecto	5
2.4.1. Materiais.....	6
2.4.2. Equipamento e Iluminação.....	7
2.4.3. Realização dos Desenhos Técnicos.....	8
2.4.4. Detalhes Construtivos.....	8
3. CONCLUSÃO	9
3.1. Factores Críticos de Sucesso	9
3.2. Factores Críticos de Insucesso	9
4. BIBLIOGRAFIA	10
5. WEBGRAFIA	11
6. ANEXOS	12

Índice de figuras

Figura 1 - Fotografia do Edifício.....	1
Figura 2 - Distribuição Espacial.....	4
Figura 3 - Paleta de Cores.....	7

1. Introdução

1.1. Título

Casa a pensar no Futuro – é uma habitação com fácil adaptação as fases da vida do morador.

1.2. Porquê?

1.2.1. Escolha do Projecto

A primeira fase desta fase, passa pela decisão do tipo de projecto a realizar e ao mesmo tempo a escolha do espaço a intervir. Após ser decidido que o projecto a realizar seria dentro da área de Design de Interiores, iniciou-se o processo de selecção do local a intervir.

A primeira fase de selecção baseou-se na área de trabalho e quais poderiam vir a ser as mais valias deste projecto para o meu futuro profissional.

Foi aceite a proposta de realizar uma reabilitação e remodelação de uma habitação no conselho de Arruda dos Vinhos. Esta escolha tornou-se uma mais valia para o meu futuro profissional pelo facto de ter um cliente real e por o projecto ter grande possibilidade de vir a ser executado futuramente.

1.2.2. Espaço Inicial

A habitação encontra-se numa aldeia chamada Quinta do Paço, no conselho de Arruda dos Vinhos, distrito de Lisboa.

O espaço é um 1º andar de um edifício de dois andares, nesta habitação existe um sótão que também faz parte da área de trabalho do projecto, no total o espaço tem cerca de 200m².

É um edifício antigo, tem cerca de 50 anos, por isso necessita de alguma reabilitação, e remodelação para se identificar com o futuro morador da mesma. Não é um edifício histórico, mas tem o seu encanto, devido a sua idade.



Figura 1 – Fotografia do Edifício - identificação do espaço a ser trabalhado

1.2.3. Objectivos

O local tem de ser de fácil adaptação, a vida humana é repleta de várias fases, de várias vivências, de diversos factores que podem influenciar o gosto pessoal, a forma de pensar, a forma de agir, como a vida não é sempre igual, faz com que o nosso bem-estar não seja sempre igual num determinado espaço, logo este deve mudar em conjunto connosco.

Tendo em conta estes factores os meus objectivos são responder da melhor forma às necessidades do cliente, sejam as atuais ou as futuras.

Após a escolha do espaço foi desenvolvida uma entrevista com o cliente de forma a perceber os seus objectivos e interesses para o espaço, em termos de zoneamento, gosto pessoal, interesses pessoais e hobbies que pudessem influenciar o desenvolvimento do projecto. A vida não é só lazer, como tal tem de se pensar num local de trabalho, como também em zonas de lazer, descanso e zonas de necessidades básicas.

A habitação deve ser concebida e realizada de modo a motivar o uso, promover a identidade do utilizador (cliente) e permitir intervenções que contribuam para satisfação, e realização pessoal. A casa deve conseguir suportar vários modos de uso e permitir alterações com vista responder as necessidades do cliente, no decorrer da sua evolução/alteração.

2. Desenvolvimento

2.1. Conceito

Ao falar com o cliente ficou acordado que o estilo desejado era um estilo despojado.

É um estilo simples, despido de grandes pormenor, de linhas rectas e sem grandes decorações. O espaço torna-se sofisticado pela sua simplicidade e funcionalidade. Os tons neutros e uma bom iluminação tanto natural como artificial só dão mais brilho ao estilo.

O cliente queria isso mesmo, um espaço onde só tivesse o necessário para o seu bom funcionamento, mas com uma certa elegância.

2.2. Pesquisa Inicial

Foi elaborada uma primeira pesquisa tendo com intuito visualizar e perceber o tipo de informação e legislação necessária para o desenvolver do projecto. Dentro dessa pesquisa foi realizada uma pequena investigação sobre o Estilo Minimalista, por ser uma boa inspiração para o estilo despojado que o cliente desejava, logo é um factor importante a ser alvo de investigação.

Esta pesquisa encontra-se neste Relatório em Anexo.

2.3. Processo Projectual

Através dos desenhos técnicos disponibilizados pelo dono do edifício e das várias visitas feitas ao local, tornou-se mais fácil perceber e analisar o espaço, como tomar nota dos espaços e perceber se as dimensões dos desenhos eram as reais, perceber onde se encontravam as paredes mestras e alguns dos pilares de sustentação, para puder ter a noção das paredes que poderia alterar, fazer o levantamento de medidas do sótão porque nos desenhos técnicos este não existia, conseguir ter a noção do pé direito do local, perceber quais são as zonas que beneficiam mais de luz natural e perceber se existiam ou não desníveis no pavimento do edifício.

Com as visitas ao local tornou-se possível visualizar o estado em que o mesmo se encontrava, quer em revestimentos, equipamento e iluminação, como é um edifício antigo não se encontrava nas suas melhores condições, mas é para melhorar isso que este projecto está ser realizado e desenvolvido.

2.3.1. Metodologia

A realização deste trabalho começou pela realização de um trabalho de investigação sobre o espaço, como também um trabalho de investigação sobre o estilo pedido pelo cliente.

Posteriormente passou-se a análise do espaço através dos desenhos técnicos, mas principalmente através das várias visitas realizadas ao local.

O passo a seguir relaciona-se com o desenvolver do conceito, na sua definição e execução.

A fase seguinte foi a elaboração dos primeiros estudos, dos primeiros desenhos técnicos, esta fase decorreu até encontrar as melhores e as mais correctas soluções para intervir no espaço.

Em seguida para testar os primeiros desenhos técnicos e para ter noção do espaço criado foi realizada uma maquete de estudo.

Paralelamente e isto realizasse a elaboração do folder de materiais

Com as fases anteriores terminadas , foi realizada uma estimativa orçamental permitindo calcular o custo da obra que irá ser realizar.

A fase seguinte baseou-se na conclusão dos desenhos técnicos e na realização da memória descritiva do projecto.

O presente relatório foi elaborado ao longo do processo projectual de forma a finalizar o conjunto de elementos elaborados para todo o projecto.

2.3.2. Distribuição Espacial

Depois do espaço ser analisado surgiu a necessidade de determinar as divisões que devem constituir o local. Foi determinado que no andar estariam as zonas mais públicas, como a cozinha, a sala de estar, a casa de banho, o escritório e um quarto de hóspedes, no sótão ficou a zona mais privada, onde se encontra o quarto principal, a lavandaria, uma sala de estar privada e o outro quarto de hóspedes.

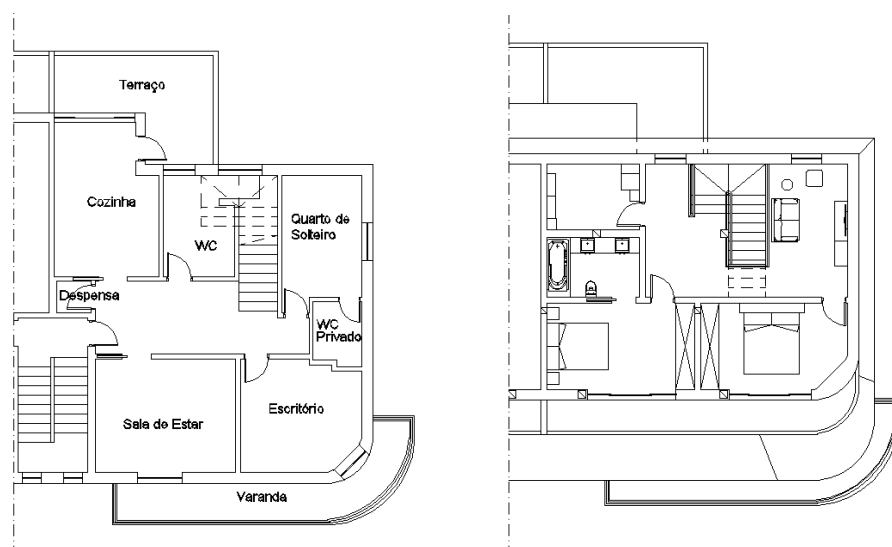


Figura 2 — Distribuição espacial elaborada no andar e no sótão

2.3.3. O Projecto

À porta habitação encontramos logo um Hall de entrada amplo, onde podemos ver uma divisória decorativa, que ajuda a dividir o espaço mais publico do espaço mais privado da casa, ainda junto a essa divisória temos uma consola para quando a pessoa chega a cas puder deixar a chave e outros objectos lá em cima.

Entramos para o interior da casa e a nossa direita encontramos a sala de estar, onde podemos encontrar um sofá de três lugar e uma chaise loung, uma poltrona e dois puffs, temos também uma pequena mesa de apoio com um candeeiro de mesa, uma mesa de centro e um móvel de suporte para a tv. Para abrilhantar mais a divisão temos uma porta envidraçada que dá acesso a varanda.

Ao sair da sala de estar, na porta em frente, encontra-se a cozinha. Entra-se no espaço e a direita encontra-se a banca de cozinha, um equipamento de linhas rectas, sem texturas e bastante funcional. No lado esquerdo existem três móveis, um com o frigorifico encastrado, outro com a maquina de lavar loiça e o outro é para os produtos de limpeza. Mais ao fundo da cozinha está uma mesa de jantar para seis pessoas, e do lado direito da mesma existe uma porta que é a saída para o terraço.

Saindo da cozinha, ao lado esquerdo encontramos a entrada para a instalação sanitária principal, ao entrar encontra-se dois lavatórios de pousar, que estão colocados numa bancada, bancada esta situada ao longo da parede. Debaixo dessa bancada encontram-se dois móveis de apoio, cada um respectivamente debaixo de cada lavatório. Ao lado da zona dos lavatórios temos uma base de duche rectangular e em frente a zona de duche está a sanita. Neste espaço existem duas janelas, uma encontra-se junto à zona de duche e a outra encontra-se na zona da sanita.

Voltando ao Hall de entrada, segue-se o corredor e no lado esquerdo encontram-se as escadas para o sótão e no lado direito a entrada para o escritório.

No escritório na direcção da porta uma secretária em L, permitindo assim ao utilizador poder utilizar duas mesas para trabalhos diferentes sem ter que se deslocar, tem também uma cadeira de escritório para o utilizador da secretária e um género de poltrona mais pequena para o caso de vir a receber algum cliente em casa. Na secretária já existe alguma arrumação, mas a restante arrumação encontra-se do lado esquerdo da porta. Na parede do lado esquerdo do escritório existe também uma mesa e um armário pequeno de arrumação, este dois objectos servem de apoio para o hobbie do cliente, que é montar e desmontar computadores.

Saindo do escritório na porta em frente, está um dos quartos de hospedes. Este local e constituído pelo quarto e por uma instalação sanitária privativa, que é constituída por uma base de duche, um lavatório com móvel de apoio e uma sanita. No quarto temos uma cama de

solteiro em que a sua cabeceira tem dupla função, tem a função de secretária e ao mesmo tempo tem a função de mesa de cabeceira. Na parede paralela a cama existe um armário de arrumação que ocupa a parede no seu todo.

Voltando ao corredor, sobem-se as escadas e encontra-se um mini hall de entrada. Seguindo o corredor para o lado direito de quem sobe as escadas, encontram-se duas portas, uma é a da lavandaria (situada mais a direita) e a outra é o quarto principal.

Na lavandaria encontramos três armários altos de arrumação, interiormente estes armários estão subdivididos de forma a permitir mais do que só arrumação de roupa. Ao entrar a porta logo ao lado direito existem mais dois armários e a maquina de lavar roupa. Estes armários são mais baixos que os anteriores, um deles é para arrumação de peças pequenas de roupa, o outro é para a arrumação dos detergentes.

Saindo da lavandaria, encontra-se a porta do quarto principal, este é constituído pelo quarto e por uma instalação sanitária privativa. Esta instalação sanitária contém uma banheira, uma zona de lavatórios igual à que existe na instalação sanitária principal e uma sanita.

O quarto tem uma cama de casal e duas mesas de cabeceira, também um armário de arrumação alto que ocupa a parede em frente a cama. Nesta divisão temos ainda um grande envidraçado com portas de correr, o qual é a saída para a outra varanda da habitação.

Voltando ao corredor e seguindo para o lado direito encontra-se uma pequena sala de estar privada, onde existe um pequeno sofá de dois lugares, um puf, uma mesa de apoio e um suporte para tv.

Na zona do corredor junto a sala de estar encontra-se a porta para o quarto de hospedes que é uma repetição do quarto principal, mas sem instalação sanitária privativa.

2.3.3.1. Materiais

Na escolha dos materiais optei pelo factor da funcionalidade. A habitação segue uma linha de tons cinza, preto e branco, linha de cores aplicado em todas as divisões.

Na cozinha e nas casas de banho pelas necessidade do próprio espaço foram escolhidos revestimentos cerâmicos, sendo assim mais fácil a limpeza e higienização do espaço. Na cozinha foi colocado um pavimento cerâmico esmaltado, da marca Revigrês, colecção Câmbala, cor câmbala branco, e nas paredes um revestimento cerâmico vidrado, da marca Revigrês, colecção Champanhe Mate, cor champanhe mate e branco. Na casa de banho foi colocado um pavimento cerâmico esmaltado igual ao da cozinha e nas paredes foi utilizado um revestimento cerâmico vidrado, da marca Revigrês, colecção

Oásis, cor preto e cinza. No tecto foi aplicado uma tinta especial para tectos com a vantagem de ter uma boa resistência aos fungos.

Em termos de paredes e tectos foi escolhido uma tinta nos tons acima mencionados.

Em relação ao chão foi escolhido para a maioria das divisões pavimento de soalho flutuante em tom de madeira clara, pelo facto de ser um tipo de material acolhedor e o seu tom enquadra-se na linha de tons escolhida para o espaço. O pavimento da cozinha e das casas de banho é cerâmico e o seu tom é o mais semelhante possível ao do restante pavimento.

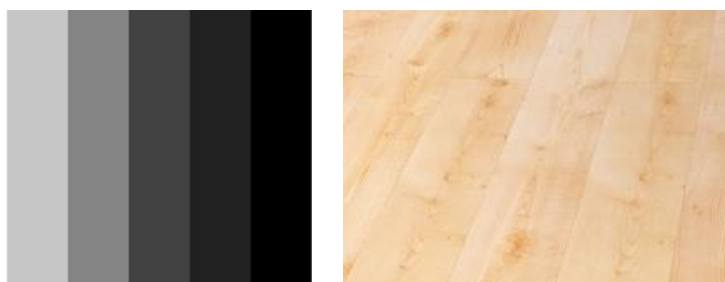


Figura 3 — Paleta de cores - Os tons presentes na habitação e o tom do seu pavimento.

2.3.3.2. Equipamento e Iluminação

Na escolha dos equipamentos foi seguida a linha do simples, limpo e funcional.

O equipamento, na sua maioria, é simples, de linhas rectas, sem adornos. De forma a dar mais expressividade ao equipamento dentro dos espaços foi usada a cor, assim este sobressairá no tom base da divisão. Os tons utilizados no equipamento são branco, preto, tons de madeira wengué, zebrano negro e tons de madeira clara.

A iluminação foi pensada de forma a responder a todas as necessidades do cliente, para isso acontecer foi seleccionada um determinado tipo de luminária e de iluminação para cada função. São utilizados spots nas zonas de circulação e nas zonas de duche das casa de banho, foram colocados nesta divisão por ser uma luminária embutida, o que a torna mais resistente à humidade dos banhos e mais funcional.

As restantes luminárias foram colocadas da forma adequada a cada espaço, existem alguns apliques de parede e cadeiros de mesa.

A forma e os tons das luminárias são simples e neutros, foram escolhidos assim para se dissimularem no espaço, não era desejado que elas se destacassem mais que o próprio mobiliário.

2.3.3.3. Detalhes Construtivos

Uma das alterações necessárias no edifício é a substituição do telhado, nessa alteração incluída a elevação do mesmo. É necessário não só substituir mas também elevar, permitindo assim um melhor aproveitamento do espaço.

2.3.4. Realização dos Desenhos Técnicos

Na elaboração desta fase foi necessária a utilização do programa AutoCAD para a realização dos desenhos de uma forma mais fiel e precisa, mas recorrendo também aos esboços elaborados até então e aos desenhos técnicos fornecidos pelo dono da habitação.

A primeira etapa desta fase passou pela realização do desenho da **planta base** das duas zonas, de acordo com o levantamento efectuado e com os desenhos técnico já existente do local. Depois passou-se para as **plantas de alterações** de ambos os pisos, nas quais é possível visualizar o que vais ser demolido e o que vai ser construído. Em seguida, realizou-se a **planta de zoneamento** das duas zonas, momento que se começa a decidir a função que cada espaço vai ter.

Passada a fase de esboço, começa a etapa da transposição das plantas já definidas para o AutoCAD.

Depois desta fase, começou a decidir-se a **planta de equipamentos** e passou-se a sua execução.

Já com a planta de equipamentos definida passou-se a execução da **planta de pavimentos**, acompanhada de uma legenda a identificar o tipo de pavimento, de forma a que o cliente/observador consiga ter uma melhor percepção do material a ser utilizado.

Seguiu-se a elaboração da **planta de iluminação**, acompanhada também de uma legenda para melhor percepção do tipo de iluminação.

Posteriormente foram então realizadas as **plantas cotadas** para uma melhor percepção do projecto.

Acabada a realização de todas as plantas necessárias passou-se então para a realização dos **cortes e alçados** necessários, cotando-se ainda alguns cortes.

3. Conclusão

3.1. Factores Críticos do Sucesso

A existência de um cliente real, ajudou bastante na precessão do que é o processo de desenvolvimento de um projecto.

O Estilo Minimalista, o facto de ter que seguir um determinado estilo fez com que o estudasse mais profundamente e desenvolvesse mais os meus conhecimentos.

O espaço foi valorizado no seu todo.

Os objectivos definidos pelo cliente foram na sua maioria atingidos.

Uma oportunidade de crescimento em termos profissionais

O facto da obra vir a ser executada brevemente foi um grande factor de motivação.

3.2. Factores Críticos do Insucesso

A localização das escadas implicou a perda de uma divisão, e conseqüentemente de uma área de intervenção, no entanto era a única solução possível, para não existir ainda uma perda maior de área e para o utilizador não correr riscos, devido ao pé direito.

4. Bibliografia

- PANERO, Julius e ZELNIK, Martin – Dimensionamento humano para espaços interiores. 1ª edição. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.L., 2002
- RGEU – Regulamento Geral de Edificações Urbanas
- GIBBS, Jenny – Design de Interiores. 2ª edição. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.L., 2010

5. Webgrafia

- <http://eudecoro.com.br/artigos/perfil-estilo-minimalista>
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Minimalismo>
- <http://www.westwing.com.br/magazin/decorando/estilo-minimalista/>
- <http://www.blog.lolahome.com.br/decoracao-minimalista/>
- <http://www.idealista.pt/news/deco/espacos/2013/11/20/17229-decorar-quartos-com-estilo-minimalista-fotos>
- <http://www.printi.com.br/blog/design-minimalista-sua-historia-e-dicas-praticas>
- <http://www.designemartigos.com.br/minimalismo-e-design-minimalista/>
- [http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetural/design%20de%20lumin%20E1ria/s/minimalismo design minimalista e suas influencias.pdf](http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetural/design%20de%20lumin%20E1ria/s/minimalismo%20design%20minimalista%20e%20suas%20influencias.pdf)
- <http://www.eduardoronchetti.com.br/downloads/casa-para-toda-vida.pdf>
- <http://www.universalhome.com.br/ud/16.htm>
- <http://www.eduardoronchetti.com.br/downloads/casa-para-toda-vida.pdf>

6. Anexos

- A. Pesquisa
- B. Primeiros Esboços